
UMA AVALIAÇÃO EMPÍRICA DO GRAU DE FLEXIBILIDADE ALOCATIVA DO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO*

Ricardo Paes de Barros**
Luiz Eduardo Miranda Cruz***
Miguel Nathan Foguel****
Rosane S. P. de Mendonça*****

Resumo

O estudo pretende avaliar o grau de flexibilidade alocativa brasileira, combinando medidas para grau de turbulência e de descasamento. A flexibilidade de um mercado é sua habilidade de ajuste a choques, com rapidez e na extensão adequada. A magnitude do ajuste depende tanto do grau de flexibilidade quanto dos choques. Como estes são de difícil observação, utilizam-se mudanças ocorridas no médio prazo como medida de

* Este trabalho faz parte de um convênio com o Ministério do Trabalho. Gostaríamos de agradecer a toda a nossa equipe no IPEA e, em particular, a Mônica Bahia e Phillippe George P. G. Leite, responsáveis pelo processamento das informações contidas neste trabalho, e ao parecerista desta revista, pelos comentários e sugestões apresentados, incorporados nesta versão do artigo.

** Da DIPES/IPEA.

*** Doutorando na Universidade de Berkeley.

**** Bolsista da PNPE na DIPES/IPEA.

***** Bolsista da PNPE na DIPES/IPEA e aluna do doutorado em economia no IEI/UFRJ.

choques, as quais são denominadas de índices de turbulência do mercado. São, essencialmente, uma medida de como variou a estrutura de mercado entre dois instantes de tempo. As medidas de descasamento, avaliadas pelo coeficiente de variação ao quadrado da taxa de desemprego, visam casar desempregados com postos de trabalho vagos ofertados num dado ponto do tempo. A análise é baseada em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), entre 1976 e 1995, e pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), entre 1983 e 1996. Os resultados indicam que o mercado de trabalho no Brasil tende a estar mais sujeito a maiores choques, embora o grau de flexibilidade seja superior ao do mercado dos países industrializados.

1 Flexibilidade do Mercado de Trabalho: Alocativa Versus Salarial

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Sempre que ocorre uma mudança no cenário econômico que influencia a oferta ou a demanda por trabalho, dizemos que o mercado de trabalho foi atingido por um *choque*. Como consequência de um choque irão naturalmente surgir desequilíbrios no mercado de trabalho. O mercado de trabalho tem essencialmente duas formas de se ajustar a esses desequilíbrios: (i) alterar o nível salarial, ou (ii) realocar a mão-de-obra entre os seus vários segmentos; ou, ainda, utilizar esses dois mecanismos simultaneamente, o que, em geral, é mais desejável.

Para compreender o papel e a importância desses dois mecanismos de ajuste é necessário primeiramente diferenciar choques puramente *agregados* e choques puramente *idiossincráticos*. No caso de um choque puramente agregado, todos os segmentos do mercado são igualmente afetados; no caso de um choque puramente idiossincrático alguns segmentos são beneficiados enquanto outros são prejudicados, sendo nulo o efeito médio sobre o mercado. Em geral, todo choque é uma combinação de um componente puramente agregado e de outro puramente idiossincrático.

A importância de variações salariais e de realocações da mão-de-obra para acomodar choques depende de forma crucial de se o choque é de natureza predominantemente agregada ou idiossincrática. Suponha-se, por simplicidade, uma economia em equilíbrio, com um mercado de trabalho não-segmentado, em que a alocação setorial da mão-de-obra é tal que, para cada tipo de trabalhador, o salário é inicialmente o mesmo em todos os setores. No caso de um choque agregado, como todos os segmentos são afetados de forma idêntica, a realocação da mão-de-obra tem um papel bastante limitado para eliminar os desequilíbrios do mercado. Nesse caso, a variável importante no ajuste será o nível salarial. Por exemplo, no caso de um choque agregado que reduza a demanda por trabalho, se não houver flexibilidade salarial, a taxa de desemprego irá subir, evidenciando a incapacidade do mercado de trabalho de se ajustar. Caso haja flexibilidade salarial

e a elasticidade da demanda por trabalho com relação ao nível salarial seja semelhante em todos os segmentos do mercado, um choque negativo sobre a demanda será absorvido, com uma queda generalizada dos salários nos diversos segmentos, sem que seja necessária qualquer realocação da mão-de-obra. Caso haja flexibilidade salarial, mas a elasticidade da demanda com relação ao salário varie entre os diversos segmentos do mercado, para que haja uma queda uniforme nos salários será necessária alguma realocação da força de trabalho, com trabalhadores transferindo-se dos segmentos em que a demanda é menos elástica para aqueles em que é mais elástica. Nesse caso, perfeita flexibilidade alocativa — entendida como a possibilidade de mobilidade entre segmentos, sem custo — será necessária para acomodar plenamente um choque agregado. Caso não haja perfeita flexibilidade alocativa, haverá quedas salariais diferenciadas nos diversos segmentos, levando ao surgimento de diferenças de salário e, portanto, de produtividade entre trabalhadores com idêntico potencial produtivo, isto é, perfeitos substitutos na produção, evidenciando a incapacidade do mercado de trabalho de se ajustar completamente.

No caso de um choque idiossincrático, ocorre o inverso, com a flexibilidade alocativa passando a desempenhar o papel fundamental. Nesse caso, o ajuste requer a realocação da mão-de-obra dos setores prejudicados pelo choque para os setores beneficiados por ele. No caso de um choque idiossincrático, após a realocação da mão-de-obra, o nível de salário permanecerá inalterado, o que leva a flexibilidade salarial a não ser necessária ao ajuste final. No entanto, mesmo nesse caso, a flexibilidade salarial pode desempenhar um importante papel no curto prazo.

No curto prazo, sua importância está em reduzir o custo do ajuste. Essa contribuição da flexibilidade salarial para a redução do custo de ajuste a um choque idiossincrático pode ocorrer de duas formas: evitando o desemprego e funcionando como sinalizador. Por um lado, a flexibilidade salarial reduz o custo de ajuste, na medida em que evita o desemprego. De fato, se não houver flexibilidade salarial, o ajuste se dará com parte dos trabalhadores dos setores que se contraíram tornando-se primeiro desempregados para depois obterem um emprego nos setores que se ex-

pandiram. Entretanto, caso haja flexibilidade salarial, os salários nos setores que estão se contraindo irão declinar, momentaneamente, até que o ajuste se complete, permitindo-se, com isso, a manutenção do nível de emprego e evitando-se, portanto, o desemprego durante o processo de ajuste. Por outro lado, a flexibilidade salarial reduz o custo de ajuste, na medida em que ajuda a sinalizar quais os setores beneficiados e prejudicados pelo choque. De fato, isso eventualmente facilita o processo de ajuste, principalmente quando o efeito dos choques sobre os setores em que o trabalhador não se encontra forem de difícil observação.

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Em suma, a capacidade do mercado de trabalho de se ajustar às mudanças no ambiente econômico e o custo de ajuste dependem do grau de flexibilidade salarial e alocativa desse mercado. Barros e Mendonça (1996) estimam o grau de flexibilidade salarial do mercado de trabalho brasileiro e concluem que a flexibilidade salarial no Brasil tende a ser mais elevada do que a encontrada nos países industrializados. Neste estudo, procuramos avaliar o grau de flexibilidade alocativa do mercado de trabalho brasileiro. Para avaliá-lo, combinamos medidas para o *grau de turbulência* do mercado com medidas do *grau de descasamento*. O capítulo seguinte descreve a metodologia a ser utilizada e, em particular, como medidas de turbulência e de descasamento podem ser combinadas para avaliar o grau de flexibilidade alocativa de um mercado de trabalho. No capítulo 3, apresentamos estimativas desses índices para o mercado de trabalho brasileiro e comparamos os resultados obtidos com os valores disponíveis para os países industrializados. No capítulo 4, apresentamos as principais conclusões do trabalho.

2 Medindo o Grau de Flexibilidade Alocativa

2.1 Flexibilidade, Turbulência e Descasamento

A flexibilidade de um mercado é a sua habilidade de se ajustar a choques, com rapidez e na extensão adequada. Assim, como foi enfatizado em Barros e Mendonça (1996), não se pode medir a flexibilidade de um mercado medindo-se simplesmente a magnitude do ajuste ocorrido. Um mercado no qual ocorreu pouco ajust-

te num dado período pode ter um grau de flexibilidade bem maior do que o de um mercado em que o ajuste foi bem maior, uma vez que a magnitude do ajuste depende não apenas do grau de flexibilidade, mas também da magnitude do choque. Assim, um mercado pode ter experimentado poucas mudanças e ser muito flexível, sendo essas pequenas mudanças justificadas pela reduzida magnitude dos choques; outro mercado pode ter experimentado mudanças de magnitude moderada, apesar de pouco flexível, justificadas pela ocorrência de grandes choques.

Em suma, para se medir o grau de flexibilidade de um mercado é necessário avaliar tanto a magnitude do ajuste quanto a dos choques. Quanto maior a magnitude das mudanças para um dado choque, maior o grau de flexibilidade do mercado. Além disso, como a flexibilidade alocativa responde essencialmente a choques idiossincráticos, qualquer medida de flexibilidade alocativa deve, necessariamente, comparar a magnitude das mudanças ocorridas — ou a magnitude das mudanças que deixaram de ocorrer — com a dos choques idiossincráticos a que o mercado foi submetido.

Como os choques (e os choques idiossincráticos em particular) são de difícil observação e ainda de mais difícil medição, utilizam-se mudanças ocorridas no médio prazo como medidas dos choques a que o mercado esteve sujeito. O princípio básico é o de que, no médio prazo, o mercado termina por se ajustar e, portanto, que mudanças de médio prazo são indicativas da magnitude dos choques. Medidas dessa natureza são comumente denominadas de *índices de turbulência* do mercado. Um exemplo específico, em que o grau de turbulência é avaliado a partir de uma mensuração das mudanças na estrutura setorial e ocupacional do emprego, é introduzido na próxima seção.

Quanto à magnitude do ajuste, utilizaremos medidas não da sua magnitude, mas da magnitude dos ajustes que deveriam ter ocorrido e, todavia, não ocorreram. Assim, para um dado choque, quanto maior a magnitude dos ajustes não ocorridos, menor o grau de flexibilidade alocativa. Essas medidas são denominadas de *índices de descasamento*. Na seção 2.3, introduzimos índices dessa natureza, que se baseiam em estimativas das disparidades setoriais e ocupacionais na taxa de desemprego.

2.2 Índice de Turbulência

Para medir a intensidade dos choques idiossincráticos, utilizaremos índices de turbulência. Esses índices são, essencialmente, medidas de como variou, entre dois instantes no tempo, a estrutura do emprego. Assim, se considerarmos uma partição do mercado de trabalho em m segmentos, e denotarmos por j um desses segmentos, e, por p_{jt} , a proporção dos ocupados no segmento j no período t , então, um índice típico de turbulência é dado por:

$$T = \boxed{}$$

Para completar a especificação desse índice, é necessário explicitar a partição do mercado de trabalho que será utilizada e qual o lapso de tempo entre os instantes 0 e 1. Neste trabalho, utilizaremos duas partições do mercado de trabalho: uma de acordo com o ramo de atividade dos trabalhadores em sete setores de atividade, e outra de acordo com as suas respectivas ocupações em nove grupos ocupacionais. Quanto ao lapso de tempo, utilizaremos, para garantir a compatibilidade com o que é realizado internacionalmente, um ano como a distância entre os instantes 0 e 1.

O índice de turbulência, como uma medida da intensidade dos choques idiossincráticos que atingiram o mercado de trabalho, sofre do inconveniente de depender tanto dos choques quanto do grau de flexibilidade do mercado de trabalho. De fato, a magnitude das transformações na estrutura setorial e ocupacional do emprego reflete não apenas a magnitude dos choques recebidos, mas também a capacidade e a velocidade de resposta do mercado de trabalho aos desequilíbrios gerados pelos choques. Uma idéia para reduzir a interferência do grau de flexibilidade na mensuração do grau de turbulência seria tomar um lapso de tempo suficientemente longo que garantisse que um novo equilíbrio fosse atingido, independentemente do grau de flexibilidade. O inconveniente de tomar um lapso de tempo maior é o fato de, nesse caso, não ser possível captar os choques de alta frequência. De um ponto de vista prático, essa questão é relativamente pouco relevante, uma vez que, para manter qualquer pretensão de com-

parabilidade internacional, impõe-se que o ano seja necessariamente o lapso de tempo empregado.

2.3 Índice de Descasamento

Os índices de descasamento visam avaliar a incapacidade do mercado de trabalho de transferir trabalhadores de segmentos em que postos de trabalho estão sendo destruídos para segmentos em que postos de trabalho estão sendo criados. Assim, tradicionalmente toma-se como índice de descasamento medidas do grau de desigualdade intersetorial e interocupacional na taxa de desemprego, como o coeficiente de variação ao quadrado. Com o objetivo de ser mais específico a respeito desse índice, considere uma partição do mercado de trabalho em m segmentos, e denote por j um desses segmentos. Se μ_j denota a taxa de desemprego no segmento j , e q_j a proporção da população economicamente ativa no segmento j , então, este índice de descasamento pode ser obtido via:

$$D = \boxed{}$$

em que μ denota a taxa de desemprego média. Como no caso do índice de turbulência, duas partições do mercado de trabalho são investigadas: uma divisão em sete setores de atividade, e uma divisão em nove grupos ocupacionais.

3. Estimativas para o Brasil

Neste capítulo, apresentamos estimativas para os índices de turbulência e de descasamento para o mercado de trabalho brasileiro urbano. A análise é conduzida com base em informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que cobre o período de 1976 a 1995. Como população economicamente ativa, consideramos todas as pessoas de 10 anos e mais, que, na semana de referência da pesquisa, ou tinham trabalho (ocupados), ou procuraram ativamente trabalho (desempregados).

Os ocupados foram classificados de acordo com o ramo de atividade da empresa em que trabalham e de acordo com a ocupação que desempenham. Uma descrição das agregações feitas é apresentada no quadro 1 a seguir. Os desempregados foram classificados segundo o ramo de atividade e a ocupação referente ao último emprego que tinham, utilizando-se as mesmas categorias dos ocupados. Desempregados que procuravam emprego pela primeira vez foram excluídos da análise.

QUADRO 1

Estrutura Setorial e Ocupacional

Setor de Atividade	Grupos Ocupacionais
<i>Indústria de Transformação</i>	<i>Indústria</i>
Metalúrgica	Têxtil
Mecânica	Alimentação e fumo
Material elétrico e de comunicação	Gráfica e de papel
Minerais não-metálicos	Cerâmica, artigos de borracha, cimentos e madeiras
Mobiliário	Metalúrgica
Material vegetal e animal	Eletroeletrônica
Plásticos	
Química	
Material de transporte	<i>Construção Civil</i>
Editorial e gráfica	<i>Serviços</i>
Têxtil	Confecção e vestuário
Alimentos	Confecção de sapatos e acessórios
	Hotelaria, bares e restaurantes
<i>Construção Civil</i>	Recreação e artesanato
	Domésticos
<i>Serviços Distributivos</i>	Reparação
Comércio e armazenagem	Barbearia e beleza
Transportes	Braçais
	Financeiros, corretagem e seguros
<i>Serviços Produtivos</i>	Transportes
Intermediários financeiros	Comunicação
Utilidade pública	Proprietários em serviços diversos
Técnico-profissionais	
	<i>Comércio</i>
<i>Serviços Pessoais</i>	Varejista e atacadista
Limpeza e conservação	Conta própria

Administração e vigilância
Reparação e conservação

Ambulantes

continua

continuação

Setor de Atividade	Grupos Ocupacionais
Hospedagem e alimentação	<i>Serviços Públicos e Sociais</i> Judiciário, ensino e saúde
<i>Serviços Sociais</i>	Religiosos
Saúde e ensino	Segurança pública
Comunitários	Inspetoria, fiscalização e limpeza pública
Governo	Esporte
<i>Outras Atividades</i>	<i>Proprietários</i>
Agropecuária e exportação	Proprietários e empregadores
Outros	<i>Agropecuária e Extrativismo</i> Agropecuária Extrativismo
	<i>Ocupações Administrativas e Auxiliares</i> Escritório Técnicos e profissionais de escritório e laboratório Ocupações genéricas de produção Ministro, diretores e assessores Serviços auxiliares
	<i>Outros</i> Sem declaração Outras atividades

Os índices calculados neste estudo são função de três proporções básicas: p_j , a proporção dos ocupados no segmento j ; μ_j , a taxa de desemprego no segmento j ; e q_j , a proporção da população economicamente ativa no segmento j . Os valores estimados para essas três proporções para cada uma das categorias e para cada ponto no tempo utilizado neste estudo encontram-se nas tabelas A1 a A3, no anexo. As tabelas 1 e 2 apresentam estimativas para o índice de turbulência, T , e para o índice de descasa-

mento, *D*. Esses índices são estimados utilizando tanto a desagregação setorial quanto a ocupacional. O índice de turbulência foi obtido utilizando-se um lapso de tempo de um ano. Os resultados apresentados nesta tabela são analisados na seção seguinte, juntamente com as estimativas correspondentes para os outros países.

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

TABELA 1

Índice de Turbulência — Brasil

Ano	Setorial		Ocupacional	
	(1)	(2)	(3)	(4)
1977/76	2,6	1,9	2,7	1,6
1978/77	2,2	1,8	2,3	1,5
1979/78	1,5	0,7	1,6	0,9
1982/81	1,6	1,4	1,9	1,1
1983/82	1,8	1,1	2,7	1,9
1984/83	2,2	1,5	1,8	1,0
1985/84	1,9	0,9	1,8	1,1
1986/85	2,8	2,3	2,4	1,4
1987/86	1,8	1,4	2,0	1,0
1988/87	1,7	1,1	2,0	1,3
1989/88	2,0	1,0	2,2	1,3
1990/89	2,2	1,9	1,9	1,5
1993/92	1,6	0,7	1,5	0,9

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Legenda: (1) Valores obtidos com base numa agregação dos ramos de atividade em 27 setores (ver quadro 1).

(2) Valores obtidos com base numa agregação dos ramos de atividade em sete setores (ver quadro 1).

(3) Valores obtidos com base numa agregação das ocupações em 37 grupos (ver quadro 1).

(4) Valores obtidos com base numa agregação das ocupações em nove grupos (ver quadro 1).

TABELA 2
Índice de Descasamento — Brasil

Ano	Setorial		Ocupacional	
	(1)	(2)	(3)	(4)
1981	17,9	13,7	23,6	12,4
1982	16,3	13,5	19,9	10,3
1983	21,2	17,9	24,0	15,3
1984	16,8	13,3	22,0	10,7
1985	11,9	8,5	18,4	7,5
1986	11,5	6,3	23,6	8,0
1987	13,0	9,0	20,7	8,7
1988	11,8	7,9	18,6	6,7
1989	11,2	8,5	20,6	8,5
1990	16,7	13,0	25,8	11,3
1992	18,4	11,9	18,7	9,4
1993	16,1	9,8	18,8	8,7
1995	16,9	12,2	20,4	10,7

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Legenda: (1) Valores obtidos com base numa agregação dos ramos de atividade em 27 setores (ver quadro 1).

(2) Valores obtidos com base numa agregação dos ramos de atividade em sete setores (ver quadro 1).

(3) Valores obtidos com base numa agregação das ocupações em 37 grupos (ver quadro 1).

(4) Valores obtidos com base numa agregação das ocupações em nove grupos (ver quadro 1).

3.1 Análise dos Resultados e Comparações Internacionais

3.1.1 Turbulência

Setorial

A tabela 3 apresenta estimativas para o grau de turbulência setorial para o Brasil e para um grupo de países industrializados. Essas estimativas são médias para a década de 80, obtidas a partir de estimativas da variação na estrutura setorial do emprego entre anos consecutivos,¹ em que se utilizou uma desagregação setorial em sete setores de atividade.²

Essas estimativas indicam que o grau de turbulência setorial nos países industrializados tende a estar entre 0,5% e 1,4%, com uma média próxima a 1,0%. Como a estimativa correspondente para o Brasil³ indica um grau de turbulência setorial de 1,4%, tem-se evidência de que o mercado de trabalho brasileiro está sujeito a um volume maior de choques que o tipicamente observado nos países industrializados.

Ocupacional

Estimativas para o grau de turbulência para o Brasil, utilizando-se uma desagregação do mercado de trabalho em nove grupos ocupacionais, são apresentadas na tabela 1. Essas estimativas revelam um grau médio, para a década de 80, de cerca de 1,3%.⁴ Estimativas para o Reino Unido [Jackman, Layard e Savouri (1990,p.55)] revelam um grau médio de turbulência semelhante, porém crescente ao longo das décadas de 70 e 80, passando de 0,5%, no final da década de 70 para cerca de 1,9%, ao final da

¹ O lapso de tempo utilizado é de um ano.

² A estimativa para o Reino Unido é uma exceção, na medida que foi obtida com base numa desagregação em 24/25 setores de atividade.

³ Utilizando-se uma desagregação setorial em sete setores de atividade. Caso uma desagregação mais fina seja utilizada, empregando-se 27 setores, o grau de turbulência naturalmente se eleva para 2,0 (ver tabela 1).

⁴ Se uma desagregação de 37 grupos ocupacionais for utilizada, essa média eleva-se para 2,1%.

década de 80. Assim, a evidência é de que o mercado de trabalho brasileiro tende a estar sujeito a um volume de choques idiossincráticos de magnitude semelhante ao do mercado de trabalho no Reino Unido.

TABELA 3

Índices de Turbulência e de Descasamento para o Brasil e Principais Países Industrializados

País	Índice de Turbulência		Índice de Descasamento		Razão entre os Índices de Turbulência Setorial e de Descasamento Setorial [(1)/(3)]x100
	Setorial	Ocupacional	Setorial	Ocupacional	
	(1)	(2)	(3)	(4)	
Brasil	1,4	1,3	11,8	8,7	11,9
Bélgica	0,9	-	-	-	-
França	0,7	-	-	-	-
Alemanha	0,6	-	13,0	11,4	4,6
Itália	1,3	-	-	-	-
Holanda	1,1	-	-	-	-
Espanha	1,4	-	28,2	7,2	5,0
Reino Unido	1,3	1,9	19,6	-	6,6
Austrália	1,4	-	11,9	15,0	11,8
Canadá	0,9	-	10,3	11,2	8,7
Estados Unidos	1,0	-	9,7	18,5	10,3
Áustria	1,1	-	-	19,9	-
Suécia	0,7	-	4,9	16,7	14,3
Suíça	0,5	-	-	-	-

Fonte: (1) Brasil: Tabela 1; demais países: Jackman, Layard e Savouri (1990, tabela 2.13).

(2) Brasil: Tabela 1; Reino Unido: Jackman, Layard e Savouri (1990, gráfico 2.1.C).

(3) Brasil: Tabela 2; demais países: Jackman, Layard e Savouri (1990, tabela 2.12).

(4) Brasil: Tabela 2; demais países: Jackman, Layard e Savouri (1990, tabela 2.3).

Légenda: (1): Média anual para a década de 80.

(2): Média anual para os anos de 1981 a 1985.

(3): Média anual para os anos de 1981 a 1987, à exceção do Reino Unido: média dos anos 1981, 1982 e 1985.

(4): Relativo ao ano de 1987, exceto para a Alemanha (1985) e Austrália (1986).

Em suma, há evidência de que o mercado de trabalho brasileiro está sujeito a um volume de choques idiossincráticos tão ou mais elevado que o dos países industrializados. Como consequência desse fato, o fluxo líquido anual intersetorial e interocupacional no Brasil encontra-se entre 1,0% e 1,5% da força de trabalho, ao passo que a média para os países industrializados é de 1,0%.

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

3.1.2 Descasamento

Setorial

A tabela 3 apresenta também estimativas para o grau de descasamento setorial para o Brasil e para um grupo de países industrializados. Em todos os casos, a medida de descasamento utilizada é o quadrado do coeficiente de variação das taxas de desemprego setorialmente desagregadas. Os valores apresentados refletem médias para o período 1981-1987 e utilizam uma desagregação setorial com sete a nove setores de atividade. Essas estimativas revelam que o Brasil, com um grau de descasamento de 11,8%, encontra-se entre os países com menor grau de descasamento, superior apenas aos valores observados para Canadá, Estados Unidos e Suécia.⁵ Assim, em particular, essa tabela revela que o Brasil possui um grau de descasamento bem inferior à média para os países industrializados, 14,0%.

Ocupacional

A tabela 3 apresenta também estimativas para o grau de descasamento ocupacional, utilizando-se uma desagregação da população economicamente ativa em seis a oito grupos ocupacionais. O índice utilizado continua sendo o quadrado do coeficiente de variação das taxas de desemprego, mas passa a referir-se apenas ao ano de 1987. As estimativas apresentadas ratificam os resultados obtidos com a desagregação setorial: o grau de descasamento do mercado de trabalho brasileiro — 8,7%⁶ — está entre os menores, ficando acima apenas do valor estimado para a

⁵ Se uma desagregação em 27 setores for utilizada, o grau de descasamento eleva-se para 15,5%.

⁶ Se uma desagregação em 37 categorias ocupacionais for utilizada, o grau de descasamento sobe para 20,7%.

Espanha, e bem abaixo da média para os países industrializados — 14,2%.

Em suma, as duas medidas apresentadas indicam um grau de descasamento para o mercado de trabalho brasileiro bem inferior à média para os países industrializados.

3.1.3 Flexibilidade Alocativa

Como foi definido no capítulo 2, a flexibilidade alocativa é a capacidade do mercado de trabalho de realocar a mão-de-obra dos segmentos prejudicados para os segmentos beneficiados por uma transformação econômica (choque), com o objetivo de ajustar o mercado de trabalho aos desequilíbrios gerados pelo componente idiossincrático dessa transformação. Na medida em que o índice de turbulência mede a intensidade dos choques idiossincráticos, e o índice de descasamento mede em que medida o ajuste a esse tipo de choque foi apenas parcial, a razão entre o índice de turbulência e o de descasamento é uma medida da falta de flexibilidade alocativa. Quanto maior essa razão, maior deve ser o grau de flexibilidade alocativa de um mercado de trabalho.

A tabela 3 e o gráfico 1⁷ apresentam estimativas dessa razão para o Brasil e para um grupo de países industrializados. A evidência é clara: o grau de flexibilidade alocativa do mercado de trabalho brasileiro é superior ao do mercado de trabalho de todos países industrializados, exceto a Suécia. Esse resultado, em conjunto com a evidência apresentada em Barros e Mendonça (1996), de que a flexibilidade salarial no Brasil também tende a ser superior à encontrada tipicamente nos países industrializados, leva à conclusão de que o mercado de trabalho brasileiro como um todo tende a ser mais flexível que o dos países industrializados, tanto no que se refere à componente alocativa quanto à componente salarial.

⁷A razão entre o índice de turbulência e o índice de descasamento neste gráfico pode ser lida ao longo dos raios.

4 Conclusões

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Neste artigo, procuramos avaliar o grau de flexibilidade alocativa do mercado de trabalho brasileiro. Como a flexibilidade de um mercado é a sua capacidade de ajustar-se a choques, qualquer medida de flexibilidade não pode estar baseada simplesmente na magnitude dos ajustes observados. É necessário que a magnitude dos ajustes seja controlada pela magnitude dos choques recebidos.

Em vista disso, a avaliação do grau de flexibilidade alocativa do mercado de trabalho baseou-se no contraste entre o grau de turbulência e o grau de descasamento. O índice de turbulência mede as variações na estrutura do emprego e foi utilizado como uma medida da intensidade dos choques idiossincráticos. O índice de descasamento, medido pela dispersão setorial e ocupacional das taxas de desemprego, foi utilizado como uma medida da incapacidade do mercado de trabalho de ajustar-se completamente. Assim, dado um grau de turbulência, quanto maior o grau de descasamento, menor o grau de flexibilidade alocativa do mercado de trabalho.

Com base na PNAD, estimamos os índices de turbulência e de descasamento setorial e ocupacional para o período de 1976 a 1995. Os resultados obtidos, quando comparados com a evidência disponível para os países industrializados, revelam que, apesar de o grau de turbulência do mercado de trabalho brasileiro ser superior à média para os países industrializados, o grau de descasamento tende a ser inferior. Assim, a conclusão é de que o grau de flexibilidade alocativa do mercado de trabalho brasileiro tende a ser superior ao dos países industrializados. Esse resultado, em conjunto com a evidência contida em Barros e Mendonça (1996), de que o grau de flexibilidade salarial do mercado de trabalho brasileiro é superior ao encontrado nas economias industrializadas, leva à conclusão de que o mercado de trabalho brasileiro possui níveis de flexibilidade salarial e alocativa elevados.

Esse é certamente um importante resultado a ser levado em consideração no desenho de políticas dedicadas a aprimorar ou a corrigir o funcionamento do mercado de trabalho brasileiro. Esse

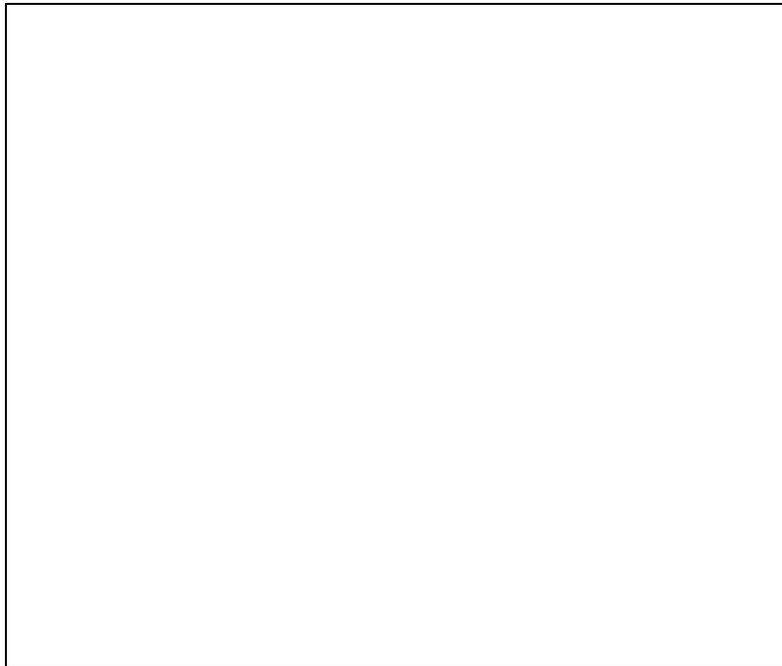
elevado grau de flexibilidade revela que o mercado de trabalho brasileiro não aparenta funcionar como um mercado excessivamente regulado ou repleto de fricções. Assim, as intervenções no mercado de trabalho no Brasil devem estar muito mais voltadas à busca da melhoria na qualidade dos postos de trabalho oferecidos e na qualificação e capacitação da mão-de-obra, do que propriamente voltadas para a redução do seu grau de viscosidade ou fricção.

ANEXO

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

GRÁFICO 1

Índice de Descasamento *Versus* Índice de Turbulência



Fonte: Construído com base nas informações contidas na tabela 3.

TABELA A1

Proporção de Ocupados(pi) — 1976/95

(Em porcentagem)

Setor de Atividade	Anos							
	1976	1977	1978	1979	1981	1982	1983	1984
Indústria de transformação	20,3	20,0	20,6	20,4	18,7	18,2	17,2	17,4
Metalúrgica	2,8	2,9	3,2	3,0	2,5	2,4	2,3	2,1
Mecânica	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0
Material elétrico e de comunicação	1,1	1,0	1,0	1,1	0,9	0,9	0,8	0,9
Minerais não-metálicos	1,4	1,5	1,4	1,6	1,2	1,2	1,1	1,0
Mobiliário	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,0	1,0
Material vegetal e animal	1,7	1,7	1,8	1,7	1,7	1,7	1,6	1,6
Plásticos	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Química	1,3	1,3	1,3	1,2	1,3	1,2	1,2	1,2
Material de transporte	1,4	1,4	1,5	1,6	1,3	1,3	1,1	1,3
Editorial e gráfica	0,9	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7
Têxtil	3,7	3,5	3,6	3,7	3,4	3,5	3,2	3,3
Alimentos	3,4	3,3	3,4	3,2	3,1	2,8	3,0	3,0
Construção civil	9,0	9,6	9,6	9,1	9,3	9,1	8,9	7,5
Serviços distributivos	19,1	18,2	18,7	18,9	18,4	18,3	18,5	18,4
Comércio e armazenagem	14,1	13,6	14,0	14,4	13,9	13,8	14,2	14,2
Transportes	5,0	4,6	4,6	4,5	4,6	4,5	4,3	4,2
Serviços produtivos	6,4	6,4	6,2	6,5	7,0	6,8	7,1	7,1
Intermediários financeiros	2,6	2,6	2,5	2,7	2,8	2,8	3,0	3,1
Utilidade pública	1,9	1,7	1,7	1,7	2,1	2,0	2,1	2,0
Técnico-profissionais	1,9	2,1	2,0	2,2	2,1	2,0	2,0	2,0
Serviços pessoais	18,5	19,9	20,1	20,2	20,1	21,1	21,5	21,6
Limpeza e conservação	11,8	13,0	12,9	12,7	12,4	13,0	13,1	13,3
Administração e vigilância	1,4	1,4	1,6	1,7	1,7	1,9	1,9	1,9
Reparação e conservação	2,8	2,6	2,6	2,6	2,9	3,0	3,1	3,0
Hospedagem e alimentação	2,5	2,8	3,0	3,2	3,2	3,3	3,4	3,4
Serviços sociais	14,8	14,3	14,6	14,7	15,1	15,5	15,6	15,7
Saúde e ensino	8,5	8,3	8,4	8,4	8,5	8,5	8,8	8,8
Comunitários	0,9	0,9	1,1	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1
Governo	5,4	5,1	5,1	5,2	5,5	5,8	5,7	5,8
Outras atividades	11,8	11,7	10,1	10,1	11,4	11,1	11,2	12,3
Agropecuária e exportação	9,9	9,7	8,1	8,1	8,7	8,6	8,7	9,5
Outros	2,0	1,9	2,0	2,0	2,7	2,5	2,4	2,7
Índice de Turbulência								
Agregado(7)	-	1,9	1,8	0,7	-	1,4	1,1	1,5
Desagregado(27)	-	2,6	2,2	1,5	-	1,6	1,8	2,2

continua

continuação

Setor de Atividade	Anos								
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1992	1993	1995
Indústria de transformação	17,9	19,2	18,6	18,1	18,4	17,5	15,7	15,5	14,7
Metalúrgica	2,3	2,2	2,2	2,3	2,2	2,2	1,9	1,8	1,7
Mecânica	1,0	1,0	1,1	1,0	0,9	0,9	0,8	0,7	0,8
Material elétrico e de comunicação	0,9	1,1	1,1	1,0	1,1	0,9	0,6	0,5	0,6
Minerais não-metálicos	1,0	1,2	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1	1,0	0,9
Mobiliário	1,0	1,2	1,0	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0
Material vegetal e animal	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	1,6	1,3	1,4	1,3
Plásticos	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,3
Química	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	0,9
Material de transporte	1,3	1,5	1,3	1,4	1,3	1,2	0,9	1,0	0,9
Editorial e gráfica	0,6	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,6	0,7
Têxtil	3,6	4,0	3,5	3,3	3,7	3,5	2,8	3,0	2,5
Alimentos	2,9	2,8	3,1	2,9	2,8	2,9	3,2	3,1	3,1
Construção civil	7,4	7,9	7,7	7,6	7,4	7,3	7,7	7,7	7,2
Serviços distributivos	18,5	18,5	19,0	18,8	19,4	20,6	19,9	20,6	20,9
Comércio e armazenagem	14,4	14,6	14,8	14,7	15,4	16,3	15,8	16,6	16,7
Transportes	4,1	4,0	4,2	4,1	4,0	4,3	4,1	4,0	4,2
Serviços produtivos	7,1	6,6	6,5	6,8	6,8	6,4	6,2	6,2	6,1
Intermediários financeiros	3,2	2,7	2,7	2,6	2,7	2,5	2,0	2,0	1,6
Utilidade pública	1,9	1,8	1,7	1,9	1,8	1,7	1,9	1,9	1,8
Técnico-profissionais	2,0	2,1	2,1	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,6
Serviços pessoais	21,4	20,6	21,6	21,4	21,1	21,5	22,4	22,4	23,6
Limpeza e conservação	12,7	12,3	12,3	12,0	11,4	11,5	12,3	12,6	13,2
Administração e vigilância	2,0	1,7	2,1	2,2	2,1	2,3	2,1	2,1	2,2
Reparação e conservação	3,1	3,1	3,3	3,5	3,5	3,5	3,7	3,7	3,7
Hospedagem e alimentação	3,5	3,5	3,9	3,8	4,1	4,2	4,2	4,0	4,5
Serviços sociais	16,0	16,5	16,3	17,2	16,9	17,3	17,2	17,0	17,3
Saúde e ensino	9,0	9,1	9,0	9,6	9,7	9,5	9,7	9,7	10,0
Comunitários	1,1	1,3	1,3	1,4	1,2	1,5	1,4	1,3	1,4
Governo	5,9	6,1	6,0	6,2	5,9	6,4	6,1	6,0	5,9
Outras atividades	11,7	10,7	10,3	10,1	10,0	9,6	11,0	10,7	10,2
Agropecuária e exportação	8,8	7,8	7,4	7,2	7,1	6,8	8,2	8,0	7,5
Outros	2,9	2,9	2,9	2,8	2,9	2,7	2,7	2,6	2,7
Índice de Turbulência									
Agregado(7)	0,9	2,3	1,4	1,1	1,0	1,9	-	0,7	-
Desagregado(27)	1,9	2,8	1,8	1,7	2,0	2,2	-	1,6	-

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

TABELA A2
Proporção de Ocupados(pi) 1976/95

(Em porcentagem)

Grupos Ocupacionais	Anos							
	1976	1977	1978	1979	1981	1982	1983	1984
Indústria	8,7	8,4	8,7	8,3	8,7	8,2	7,8	7,7
Têxtil	1,1	0,9	1,0	0,9	0,9	0,9	0,7	0,7
Alimentação e fumo	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4
Gráfica e de papel	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4
Cerâmica, artigos de borracha, cimentos e madeiras	2,8	3,0	2,9	2,7	2,9	2,8	2,6	2,5
Metalúrgica	3,9	3,5	3,8	3,7	3,7	3,5	3,3	3,3
Eletroeletrônica	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Construção civil	7,7	8,0	8,2	8,0	8,3	8,2	7,4	7,1
Serviços	26,0	27,1	27,4	27,4	27,7	28,2	29,3	28,8
Confecção e vestuário	2,8	3,0	2,9	2,9	3,1	3,3	3,0	2,8
Confecção de sapatos e acessórios	0,1	0,0	0,1	0,1	0,7	0,7	0,7	0,8
Hotelaria, bares e restaurantes	1,7	1,8	2,0	2,0	2,7	2,7	2,8	2,8
Recreação e artesanato	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6
Domésticos	8,5	9,6	9,6	9,4	9,0	9,3	9,7	10,0
Reparação	3,4	3,6	3,5	3,6	2,7	2,7	2,7	2,7
Barbearia e beleza	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8
Braçais	2,0	1,8	2,1	2,1	2,2	2,3	3,2	2,4
Financeiros, corretagem e seguros	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Transportes	5,2	4,9	4,9	4,9	4,8	4,7	4,6	4,5
Comunicação	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4
Proprietários em serviços diversos	-	-	-	-	0,1	0,1	0,1	0,1
Comércio	8,1	8,2	8,6	8,6	11,8	11,8	12,2	12,2
Varejista e atacadista	5,2	5,1	5,1	5,2	5,5	5,4	5,5	5,4
Conta própria	0,8	0,8	0,8	0,9	3,7	3,9	4,0	3,9
Ambulantes	2,0	2,3	2,6	2,5	2,5	2,5	2,7	2,9
Serviços públicos e sociais	8,0	7,5	7,3	7,4	7,2	7,2	7,4	7,3
Judiciário, ensino e saúde	5,2	5,0	4,9	4,9	4,8	4,9	5,0	4,9
Religiosos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Segurança pública	1,8	1,7	1,6	1,7	1,6	1,5	1,6	1,5
Inspetoria, fiscalização e limpeza pública	0,8	0,7	0,7	0,8	0,7	0,6	0,7	0,7

continua

continuação

Grupos Ocupacionais	Anos							
	1976	1977	1978	1979	1981	1982	1983	1984
Esporte	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2
Proprietários	6,0	5,8	5,9	6,1	3,4	3,6	3,5	3,6
Proprietários e empregadores	6,0	5,8	5,9	6,1	3,4	3,6	3,5	3,6
Agropecuária e extrativismo	3,0	3,1	3,1	2,8	7,8	7,5	7,8	8,4
Agropecuária	2,3	2,4	2,4	2,1	7,0	6,8	6,8	7,5
Extrativismo	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	1,0	1,0
Ocupações administrativas e auxiliares	27,2	27,1	26,2	26,8	22,2	21,9	22,0	22,1
Escritório	10,8	10,8	10,9	11,5	10,8	10,4	10,5	10,4
Técnicos e profissionais de escritório e laboratório	3,3	3,2	3,2	3,2	3,0	2,9	2,8	2,9
Ocupações genéricas de produção	7,5	7,5	6,1	6,4	2,6	2,7	2,6	2,7
Ministro, diretores e assessores	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7
Serviços auxiliares	5,0	5,1	5,3	5,2	5,2	5,3	5,4	5,4
Outros	5,3	4,9	4,5	4,5	2,9	3,3	2,7	2,9
Sem declaração	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras atividades	5,3	4,8	4,5	4,5	2,9	3,2	2,7	2,9
Índice de Turbulência								
Agregado(9)	-	1,6	1,5	0,9	-	1,1	1,9	1,0
Desagregado(37)	-	2,7	2,3	1,6	-	1,9	2,7	1,8

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

continua

continuação

Grupos Ocupacionais	Anos									
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1992	1993	1995	
Indústria	8,0	8,1	7,9	7,6	7,5	7,2	6,7	6,5	6,6	
Têxtil	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5	0,4	
Alimentação e fumo	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	
Gráfica e de papel	0,4	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,3	0,4	
Cerâmica, artigos de borracha, cimentos e madeiras	2,5	2,7	2,6	2,6	2,5	2,4	2,3	2,3	2,2	
Metalúrgica	3,5	3,5	3,5	3,4	3,3	3,1	2,9	2,7	2,9	
Eletroeletrônica	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	
Construção civil	7,0	7,5	7,1	6,9	6,8	6,6	7,2	7,3	6,9	
Serviços	28,4	27,9	27,9	27,5	27,1	27,3	27,6	27,9	28,9	
Confecção e vestuário	2,8	3,1	3,0	2,9	2,9	3,1	2,7	2,8	2,9	
Confecção de sapatos e acessórios	0,8	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	
Hotalaria, bares e restaurantes	2,8	2,9	3,0	3,0	3,1	3,2	3,2	3,2	3,3	
Recreação e artesanato	0,6	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	
Domésticos	9,5	9,0	8,8	8,4	7,9	7,8	9,0	9,2	9,5	
Reparação	2,7	2,7	2,7	2,9	2,8	2,8	2,8	2,8	2,9	
Barbearia e beleza	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	
Braçais	2,6	2,2	2,4	2,3	2,2	2,1	1,9	2,0	2,1	
Financeiros, corretagem e seguros	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	
Transportes	4,4	4,3	4,3	4,3	4,3	4,4	4,3	4,2	4,4	
Comunicação	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4	
Proprietários em serviços diversos	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3	
Comércio	12,2	12,3	12,6	12,5	12,8	13,6	14,3	14,6	15,4	
Varejista e atacadista	5,5	5,6	5,8	5,6	6,0	6,2	6,4	6,5	6,8	
Conta própria	4,0	4,0	4,2	4,3	4,1	4,5	4,7	4,7	4,8	
Ambulantes	2,7	2,6	2,7	2,5	2,7	3,0	3,2	3,4	3,8	
Serviços públicos e sociais	7,5	7,5	7,6	7,9	7,8	7,8	8,0	8,1	8,2	
Judiciário, ensino e saúde	5,1	5,1	5,2	5,4	5,4	5,3	5,5	5,6	5,7	
Religiosos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
Segurança pública	1,5	1,5	1,6	1,5	1,4	1,6	1,5	1,4	1,4	
Inspetoria, fiscalização e limpeza pública	0,7	0,6	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7	
Esporte	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	
Proprietários	3,5	3,7	3,8	3,7	4,6	5,0	4,2	4,1	3,9	
Proprietários e empregadores	3,5	3,7	3,8	3,7	4,6	5,0	4,2	4,1	3,9	

continuação

continuação

Grupos Ocupacionais	Anos								
	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1992	1993	1995
Agropecuária e extrativismo	7,8	6,9	6,5	6,2	6,0	5,8	7,7	7,4	6,9
Agropecuária	6,9	6,1	5,7	5,4	5,1	4,9	6,7	6,5	6,1
Extrativismo	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8	1,0	0,9	0,8
Ocupações administrativas e auxiliares	22,5	22,7	22,9	23,5	23,3	22,8	20,7	20,5	19,9
Escritório	10,8	10,9	10,5	10,5	10,6	10,4	9,6	9,1	8,8
Técnicos e profissionais de escritório e laboratório	2,8	2,9	3,0	3,3	3,2	3,1	2,9	2,9	3,0
Ocupações genéricas de produção	2,7	2,8	2,9	3,0	2,6	2,6	2,3	2,5	2,3
Ministro, diretores e assessores	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,6	0,6	0,7
Serviços auxiliares	5,5	5,4	5,8	6,0	6,2	5,9	5,3	5,3	5,2
Outros	3,1	3,5	3,7	4,0	4,1	3,9	3,7	3,5	3,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras atividades	3,0	3,5	3,6	4,0	4,1	3,9	3,7	3,5	3,3
Índice de Turbulência									
Agregado(9)	1,1	1,4	1,0	1,3	1,3	1,5	-	0,9	-
Desagregado(37)	1,8	2,4	2,0	2,0	2,2	1,9	-	1,5	-

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

TABELA A3

Proporção de Desemprego(ui) — 1991/95

(Em porcentagem)

Setor de Atividade	Anos						
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Indústria de transformação	6,8	5,8	7,7	6,1	4,6	2,9	5,4
Metalúrgica	8,0	6,5	9,6	5,5	4,4	2,8	5,3
Mecânica	7,4	7,5	7,3	5,9	3,8	2,2	4,0
Material elétrico e de comunicação	7,2	6,2	8,4	6,0	4,7	2,3	3,5
Minerais não-metálicos	6,0	5,7	7,6	6,5	3,5	1,8	4,4
Mobiliário	4,6	5,6	6,0	5,6	3,3	1,4	4,1
Material vegetal e animal	5,7	3,9	5,7	5,0	3,9	3,2	4,7
Plásticos	8,1	7,7	8,5	8,8	6,2	3,5	8,2
Química	4,5	4,9	7,0	5,5	3,9	2,3	6,0
Material de transporte	10,4	6,8	7,3	5,4	4,0	2,5	5,6
Editorial e gráfica	6,1	4,9	8,5	7,6	6,3	3,7	6,3
Têxtil	6,2	5,0	8,0	6,5	4,4	3,0	7,1
Alimentos	7,1	6,5	7,7	6,8	6,2	4,4	5,0
Construção civil	6,9	7,2	9,9	8,3	5,1	3,0	4,9
Serviços distributivos	4,9	4,6	6,0	5,0	3,9	2,8	4,1
Comércio e armazenagem	4,9	4,6	6,0	5,0	4,0	3,0	4,2
Transportes	4,8	4,4	6,0	4,9	3,5	2,4	3,8
Serviços produtivos	3,7	3,5	4,2	4,4	3,4	2,6	3,5
Intermediários financeiros	3,1	2,9	3,6	3,8	3,4	3,3	3,6
Utilidade pública	3,5	2,9	3,6	3,6	2,8	1,5	3,1
Técnico-profissionais	4,8	4,9	5,9	6,3	4,1	2,6	3,9
Serviços pessoais	3,6	3,6	4,1	3,9	3,2	2,3	3,4
Limpeza e conservação	2,9	3,0	3,2	3,3	2,7	2,0	2,8
Administração e vigilância	5,0	5,1	7,0	6,5	5,3	3,5	4,2
Reparação e conservação	3,7	3,3	4,3	3,0	3,2	1,8	2,9
Hospedagem e alimentação	5,5	5,1	5,6	5,8	4,1	3,1	5,0
Serviços sociais	2,2	1,9	2,6	2,4	1,8	1,4	2,0
Saúde e ensino	2,2	2,1	2,6	2,6	2,0	1,6	2,1
Comunitários	4,0	3,4	4,5	4,4	3,0	2,3	3,6
Governo	1,8	1,5	2,0	1,7	1,3	1,0	1,6
Outras atividades	3,0	3,0	3,3	2,8	2,5	1,5	2,9
Agropecuária e exportação	2,3	2,6	2,5	2,3	2,2	1,2	2,3
Outros	5,3	4,3	6,1	4,5	3,4	2,3	4,4
Taxa de desemprego aberto (u)	4,5	4,2	5,3	4,5	3,4	2,4	3,8

continua

continuação

Setor de Atividade	Anos					
	1988	1989	1990	1992	1993	1995
Indústria de transformação	5,4	3,9	5,7	6,3	4,8	6,0
Metalúrgica	5,0	4,3	5,8	6,7	4,8	6,2
Mecânica	4,5	2,5	6,8	5,8	5,1	5,9
Material elétrico e de comunicação	5,4	4,4	6,0	10,6	7,9	7,1
Minerais não-metálicos	3,8	3,0	5,7	5,9	4,7	5,2
Mobiliário	4,0	3,0	3,0	3,8	3,9	5,3
Material vegetal e animal	3,8	3,7	4,6	6,7	4,0	6,0
Plásticos	4,9	4,4	6,8	5,6	3,8	7,2
Química	5,7	3,7	6,5	6,6	5,2	4,7
Material de transporte	4,8	4,2	7,1	5,2	5,8	7,0
Editorial e gráfica	6,2	3,4	5,8	8,2	5,9	6,3
Têxtil	5,5	4,0	5,1	6,5	3,8	6,8
Alimentos	7,8	4,8	6,6	5,5	5,5	5,2
Construção civil	5,6	5,2	6,1	6,9	6,3	6,9
Serviços distributivos	4,4	3,5	4,4	3,7	3,3	3,4
Comércio e armazenagem	4,4	3,4	4,6	4,6	4,0	4,3
Transportes	4,6	3,9	3,9	0,0	0,0	0,0
Serviços produtivos	3,4	3,0	3,4	3,9	3,0	3,8
Intermediários financeiros	3,4	3,5	3,9	4,0	2,5	4,5
Utilidade pública	1,9	2,2	2,7	3,1	2,8	3,2
Técnico-profissionais	4,6	2,9	3,3	4,6	3,7	3,7
Serviços pessoais	3,7	2,8	3,1	4,7	4,1	4,3
Limpeza e conservação	3,1	2,2	2,4	4,6	3,8	4,4
Administração e vigilância	4,7	3,5	5,2	5,9	6,4	4,9
Reparação e conservação	3,7	3,2	3,3	3,3	3,6	3,6
Hospedagem e alimentação	4,9	3,7	4,0	5,4	4,6	4,3
Serviços sociais	2,2	1,7	1,7	1,9	1,9	1,9
Saúde e ensino	2,2	1,6	1,6	1,9	1,9	1,9
Comunitários	4,8	3,1	3,2	4,5	3,9	3,3
Governo	1,5	1,6	1,5	1,3	1,5	1,5
Outras atividades	3,3	2,8	3,6	3,8	3,5	4,0
Agropecuária e exportação	3,3	2,3	2,8	3,5	3,3	3,7
Outros	3,4	3,9	5,4	4,8	4,2	4,9
Taxa de desemprego aberto (u)	4,0	3,2	3,9	4,3	3,7	4,1

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

TABELA A4

Taxa de Desemprego(ui)1981/95

(Em porcentagem)

Grupos Ocupacionais	Anos						
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Indústria	7,2	6,0	7,8	6,2	4,1	2,9	5,2
Têxtil	7,4	6,0	10,1	6,3	4,2	4,1	5,3
Alimentação e fumo	7,2	5,1	5,7	6,0	6,5	3,9	6,0
Gráfica e de papel	8,2	4,6	9,3	8,3	5,0	4,0	8,0
Cerâmica, artigos de borracha, cimentos e madeiras	5,5	5,4	6,7	5,7	3,7	2,4	4,8
Metalúrgica	8,4	6,6	8,1	6,0	4,0	2,9	5,2
Eletroeletrônica	4,6	7,3	9,1	7,9	2,8	0,8	4,5
Construção civil	6,6	6,4	9,7	7,3	4,6	2,7	4,3
Serviços	4,2	4,0	4,9	4,5	3,3	2,5	3,8
Confecção de vestuário	1,9	1,5	3,1	2,8	2,0	1,2	3,0
Confecção de sapatos e acessórios	5,4	4,1	6,2	5,4	2,9	2,8	7,8
Hotelaria, bares e restaurantes	7,2	5,6	6,9	7,5	4,5	3,7	4,6
Recreação e artesanato	2,0	3,4	5,6	5,0	3,0	0,8	4,8
Domésticos	3,5	3,8	3,8	3,8	3,2	2,3	3,4
Reparação	4,9	4,0	6,0	4,1	3,5	2,6	3,5
Barbearia e beleza	1,2	1,4	1,6	1,7	1,6	1,1	0,9
Braçais	5,7	5,9	6,2	6,6	4,4	3,9	5,1
Financeiros, corretagem e seguros	2,2	2,9	4,6	3,5	2,6	0,9	3,3
Transportes	4,7	4,8	5,6	4,8	3,5	2,6	4,0
Comunicação	5,3	4,8	5,3	6,0	4,4	3,6	6,5
Proprietários em serviços diversos	0,0	0,3	0,7	0,9	1,7	0,0	1,4
Comércio	4,3	4,2	5,3	4,6	3,8	2,7	4,0
Varejista e atacadista	7,2	6,9	8,7	7,9	6,4	4,8	6,7
Conta própria	1,3	1,6	2,2	1,8	1,6	0,8	1,7
Ambulantes	2,2	1,9	2,3	1,8	1,3	0,9	1,4
Serviços públicos e sociais	1,8	1,7	2,0	2,1	1,8	1,2	1,6
Judiciário, ensino e saúde	1,7	1,6	2,1	2,0	1,8	1,3	1,7
Religiosos	1,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
Segurança pública	1,5	1,6	1,8	1,9	1,8	0,9	1,1
Inspetoria, fiscalização e limpeza pública	2,7	2,1	2,1	3,5	1,5	1,0	1,5
Esporte	3,0	3,9	3,2	3,6	4,6	0,9	1,3
Proprietários	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,3	0,4
Proprietários e empregadores	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,3	0,4
Agropecuária e extrativismo	2,3	2,7	2,6	2,3	2,3	1,2	2,4
Agropecuária	2,3	2,9	2,6	2,4	2,4	1,2	2,5
Extrativismo	2,2	1,6	2,2	2,1	0,9	1,6	1,9
Ocupações administrativas e auxiliares	5,1	4,6	6,2	5,1	4,0	2,8	4,4
Escritório	5,2	4,8	6,4	5,2	4,3	3,0	4,9
Técnicos e profissionais de escritório e laboratório	2,6	2,2	3,4	2,2	1,6	1,2	1,5
Ocupações genéricas de produção	7,1	6,3	7,4	6,4	5,1	3,5	5,9
Ministro, diretores e assessores	0,4	0,5	0,5	0,1	0,2	0,4	0,5
Serviços auxiliares	5,8	5,2	7,0	6,4	4,5	2,9	4,7
Outros	5,6	5,3	6,3	4,9	4,8	2,9	4,7
Sem declaração	29,5	1,9	8,6	0,0	4,1	13,5	27,2
Outras atividades	5,5	5,3	6,3	4,9	4,8	2,8	4,7
Taxa de desemprego aberto agregado(u)	4,5	4,2	5,3	4,5	3,4	2,4	3,8

continua

continuação

Grupos Ocupacionais	Anos					
	1988	1989	1990	1992	1993	1995
Indústria	4,9	3,7	5,5	6,4	4,5	6,0
Têxtil	5,1	3,8	6,6	9,0	3,2	9,0
Alimentação e fumo	9,4	5,7	5,3	5,3	4,9	4,5
Gráfica e de papel	6,5	2,8	6,2	8,0	6,4	6,3
Cerâmica, artigos de borracha, cimentos e madeiras	3,6	3,4	4,1	5,7	4,0	6,0
Metalúrgica	5,1	3,5	6,0	6,0	4,8	5,8
Eletroeletrônica	5,9	6,0	7,7	13,0	4,1	6,0
Construção civil	5,1	4,5	5,6	6,6	6,0	6,7
Serviços	3,9	3,3	3,6	4,7	4,0	4,5
Confeção e vestuário	2,3	1,4	1,6	2,6	1,8	2,7
Confeção de sapatos e acessórios	4,5	4,7	6,0	5,8	4,4	8,2
Hotelaria, bares e restaurantes	5,7	5,3	5,9	5,7	5,1	5,0
Recreação e artesanato	2,3	2,1	2,4	3,8	2,4	1,9
Domésticos	3,9	2,8	2,8	5,7	4,7	5,5
Reparação	3,6	3,5	3,9	3,8	3,5	4,1
Barbearia e beleza	1,2	0,8	1,3	1,1	1,0	1,3
Braçais	5,6	5,2	5,2	6,4	5,6	6,4
Financeiros, corretagem e seguros	2,5	2,1	2,7	3,0	2,3	4,7
Transportes	4,3	3,9	4,5	4,7	4,3	3,7
Comunicação	3,7	3,3	3,8	4,4	4,7	1,8
Proprietários em serviços diversos	0,7	1,3	0,1	0,1	1,0	2,1
Comércio	4,2	3,0	4,1	4,1	3,7	3,7
Varejista e atacadista	6,9	4,9	6,9	6,7	6,1	6,1
Conta própria	1,6	1,0	1,5	1,7	1,6	1,6
Ambulantes	2,3	1,9	1,6	2,2	2,1	2,0
Serviços públicos e sociais	1,9	1,4	1,5	1,7	1,6	1,4
Judiciário, ensino e saúde	1,6	1,4	1,4	1,6	1,3	1,3
Religiosos	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0
Segurança pública	1,3	1,2	1,4	1,9	1,9	1,1
Inspetoria, fiscalização e limpeza pública	3,6	2,6	2,4	2,3	3,4	2,8
Esporte	7,0	0,8	1,0	1,0	2,3	3,1
Proprietários	0,6	0,4	0,6	0,8	0,6	0,5
Proprietários e empregadores	0,6	0,4	0,6	0,8	0,6	0,5
Agropecuária e extrativismo	3,2	2,3	2,7	3,7	3,5	4,0
Agropecuária	3,2	2,4	2,6	3,9	3,6	4,2
Extrativismo	3,4	1,8	3,3	2,2	2,4	2,3
Ocupações administrativas e auxiliares	4,6	3,6	4,7	4,9	4,3	4,6
Escritório	5,2	4,0	5,0	5,1	4,4	4,8
Técnicos e profissionais de escritório e laboratório	1,7	1,4	1,7	2,6	1,9	2,1
Ocupações genéricas de produção	5,9	4,0	6,3	6,2	4,9	6,2
Ministro, diretores e assessores	1,0	0,6	0,2	0,8	0,4	0,4
Serviços auxiliares	5,0	4,3	5,4	5,7	5,7	5,4
Outros	4,6	3,9	5,5	5,0	5,0	5,1
Sem declaração	3,4	14,3	10,9	6,3	0,0	0,0
Outras atividades	4,6	3,8	5,5	5,0	5,0	5,1
Taxa de desemprego aberto agregado(u)	4,0	3,2	3,9	4,5	3,9	4,2

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

TABELA A5
Proporção PEA(qi)1981/95

(Em porcentagem)

Setor de Atividade	Anos						
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Indústria de transformação	19,1	18,5	17,7	17,7	18,1	19,3	18,9
Metalúrgica	2,5	2,4	2,4	2,1	2,3	2,2	2,3
Mecânica	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,1
Material elétrico e de comunicação	1,0	0,9	0,8	0,9	0,9	1,1	1,1
Minerais não-metálicos	1,2	1,2	1,1	1,0	1,0	1,2	1,2
Mobiliário	1,1	1,1	1,0	1,0	1,0	1,2	1,0
Material vegetal e animal	1,8	1,7	1,6	1,6	1,6	1,7	1,7
Plásticos	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
Química	1,3	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,2
Material de transporte	1,3	1,3	1,1	1,3	1,4	1,5	1,3
Editorial e gráfica	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7
Têxtil	3,5	3,6	3,3	3,4	3,7	4,0	3,6
Alimentos	3,1	2,9	3,1	3,1	3,0	2,9	3,1
Construção civil	9,5	9,4	9,4	7,8	7,5	8,0	7,8
Serviços distributivos	18,5	18,4	18,6	18,4	18,6	18,6	19,1
Comércio e armazenagem	13,9	13,9	14,3	14,2	14,5	14,6	14,9
Transportes	4,6	4,5	4,3	4,2	4,1	4,0	4,2
Serviços produtivos	6,9	6,7	7,0	7,1	7,1	6,6	6,5
Intermediários financeiros	2,7	2,8	3,0	3,1	3,2	2,7	2,7
Utilidade pública	2,1	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8	1,7
Técnico-profissionais	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1
Serviços pessoais	19,9	21,0	21,2	21,5	21,3	20,6	21,5
Limpeza e conservação	12,1	12,8	12,8	13,2	12,6	12,2	12,2
Administração e vigilância	1,7	1,9	2,0	1,9	2,1	1,8	2,1
Reparação e conservação	2,9	2,9	3,1	3,0	3,1	3,1	3,3
Hospedagem e alimentação	3,2	3,3	3,4	3,5	3,5	3,5	3,9
Serviços sociais	14,8	15,1	15,2	15,4	15,7	16,3	16,0
Saúde e ensino	8,3	8,3	8,5	8,7	8,8	9,0	8,9
Comunitários	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1	1,3	1,3
Governo	5,3	5,6	5,5	5,6	5,7	6,0	5,9
Outras atividades	11,3	10,9	10,9	12,0	11,6	10,6	10,2
Agropecuária e exportação	8,5	8,4	8,5	9,3	8,7	7,7	7,3
Outros	2,7	2,5	2,4	2,7	2,9	2,9	2,9
Índice de Descasamento							
Agregado(7)	13,7	13,5	17,9	13,3	8,5	6,3	9,0
Desagregado(27)	17,9	16,3	21,2	16,8	11,9	11,5	13,0

continua

continuação

Setor de Atividade	Anos					
	1988	1989	1990	1992	1993	1995
Indústria de transformação	18,4	18,6	17,8	16,0	15,7	15,0
Metalúrgica	2,3	2,3	2,2	1,9	1,8	1,8
Mecânica	1,0	0,9	0,9	0,8	0,7	0,8
Material elétrico e de comunicação	1,0	1,1	1,0	0,7	0,5	0,6
Minerais não-metálicos	1,2	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0
Mobilário	1,1	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0
Material vegetal e animal	1,6	1,6	1,6	1,3	1,4	1,3
Plásticos	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,3
Química	1,2	1,2	1,2	1,1	1,0	0,9
Material de transporte	1,4	1,4	1,2	0,9	1,0	1,0
Editorial e gráfica	0,7	0,8	0,7	0,7	0,6	0,7
Têxtil	3,4	3,7	3,5	2,9	3,0	2,6
Alimentos	3,1	2,9	3,0	3,3	3,2	3,1
Construção civil	7,8	7,5	7,4	7,9	7,9	7,5
Serviços distributivos	18,9	19,5	20,7	19,8	20,5	20,7
Comércio e armazenagem	14,7	15,5	16,4	15,9	16,6	16,8
Transportes	4,1	4,0	4,3	3,9	3,9	4,0
Serviços produtivos	6,8	6,8	6,4	6,2	6,2	6,1
Intermediários financeiros	2,6	2,7	2,5	2,0	1,9	1,6
Utilidade pública	1,9	1,7	1,6	1,9	1,9	1,8
Técnico-profissionais	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,6
Serviços pessoais	21,4	21,1	21,3	22,5	22,5	23,6
Limpeza e conservação	11,9	11,3	11,3	12,4	12,6	13,2
Administração e vigilância	2,2	2,1	2,3	2,2	2,1	2,3
Reparação e conservação	3,5	3,5	3,5	3,7	3,7	3,7
Hospedagem e alimentação	3,9	4,1	4,2	4,3	4,1	4,5
Serviços sociais	16,8	16,6	16,9	16,7	16,7	17,0
Saúde e ensino	9,4	9,5	9,2	9,4	9,6	9,7
Comunitários	1,4	1,2	1,4	1,4	1,3	1,4
Governo	6,0	5,8	6,2	5,9	5,8	5,8
Outras atividades	10,0	10,0	9,5	10,9	10,6	10,2
Agropecuária e exportação	7,2	7,1	6,7	8,2	8,0	7,5
Outros	2,8	2,9	2,8	2,8	2,6	2,7
Índice de Descasamento						
Agregado(7)	7,9	8,5	13,0	11,9	9,8	12,2
Desagregado(27)	11,8	11,2	16,7	18,4	16,1	16,9

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

TABELA A6
Proporção PEA(qi) — 1981/95

(Em porcentagem)

Grupos ocupacionais	Anos						
	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987
Indústria	9,0	8,4	8,0	7,8	8,0	8,1	8,0
Têxtil	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7
Alimentação e fumo	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4
Gráfica e de papel	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4
Cerâmica, artigos de borracha, cimentos e madeiras	3,0	2,8	2,7	2,6	2,5	2,7	2,6
Metalúrgica	3,9	3,6	3,4	3,3	3,6	3,5	3,5
Eletroeletrônica	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Construção civil	8,5	8,4	7,7	7,3	7,1	7,5	7,1
Serviços	27,7	28,2	29,2	28,8	28,3	27,9	27,9
Confecção e vestuário	3,0	3,2	2,9	2,8	2,8	3,1	2,9
Confecção de sapatos e acessórios	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Hotelaria, bares e restaurantes	2,7	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	3,0
Recreação e artesanato	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Domésticos	8,9	9,3	9,5	9,9	9,4	9,0	8,7
Reparação	2,7	2,6	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
Barbearia e beleza	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9
Braçais	2,3	2,3	3,2	2,5	2,6	2,2	2,4
Financeiros, corretagem e seguros	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8
Transportes	4,8	4,7	4,6	4,6	4,5	4,3	4,3
Comunicação	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Proprietários em serviços diversos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3
Comércio	11,7	11,8	12,2	12,2	12,3	12,3	12,6
Varejista e atacadista	5,7	5,5	5,7	5,5	5,7	5,8	5,9
Conta própria	3,6	3,8	3,9	3,8	4,0	4,0	4,1
Ambulantes	2,5	2,5	2,6	2,8	2,6	2,6	2,6
Serviços públicos e sociais	7,0	7,0	7,1	7,2	7,4	7,4	7,5
Judiciário, ensino e saúde	4,7	4,7	4,8	4,8	5,0	5,0	5,0
Religiosos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Segurança pública	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Inspetoria, fiscalização e limpeza pública	0,7	0,6	0,6	0,7	0,7	0,6	0,6
Esporte	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2
Proprietários	3,2	3,5	3,4	3,5	3,4	3,7	3,7
Proprietários e empregadores	3,2	3,5	3,4	3,5	3,4	3,7	3,7
Agropecuária e extrativismo	7,6	7,4	7,6	8,2	7,7	6,8	6,4
Agropecuária	6,8	6,7	6,6	7,3	6,8	6,0	5,6
Extrativismo	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8
Ocupações administrativas e auxiliares	22,3	22,0	22,2	22,2	22,6	22,8	23,1
Escritório	10,9	10,4	10,6	10,5	10,9	11,0	10,7
Técnicos e profissionais de escritório e laboratório	3,0	2,9	2,8	2,8	2,8	2,9	3,0
Ocupações genéricas de produção	2,7	2,8	2,6	2,7	2,7	2,8	3,0
Ministro, diretores e assessores	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Serviços auxiliares	5,3	5,3	5,5	5,5	5,6	5,4	5,8
Outros	2,9	3,3	2,7	2,9	3,1	3,5	3,7
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras atividades	2,9	3,3	2,7	2,9	3,1	3,5	3,7
Índice de Descasamento							
Agregado(9)	12,4	10,3	15,3	10,7	7,5	8,0	8,7
Desagregado(37)	23,6	19,9	24,0	22,0	18,4	23,6	20,7

continua

continuação

Grupos ocupacionais	Anos					
	1988	1989	1990	1992	1993	1995
Indústria	7,7	7,6	7,4	6,8	6,5	6,7
Têxtil	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5	0,5
Alimentação e fumo	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Gráfica e de papel	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4
Cerâmica, artigos de borracha, cimentos e madeiras	2,5	2,5	2,4	2,3	2,3	2,3
Metalúrgica	3,5	3,3	3,2	2,9	2,8	3,0
Eletroeletrônica	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
Construção civil	7,0	6,9	6,7	7,3	7,5	7,1
Serviços	27,5	27,1	27,2	27,7	28,0	28,9
Confecção e vestuário	2,9	2,9	3,0	2,7	2,8	2,8
Confecção de sapatos e acessórios	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5
Hotelaria, bares e restaurantes	3,0	3,2	3,3	3,2	3,3	3,4
Recreação e artesanato	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7
Domésticos	8,4	7,9	7,7	9,1	9,3	9,6
Reparação	2,9	2,8	2,8	2,8	2,7	2,9
Barbearia e beleza	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	1,1
Braçais	2,3	2,3	2,2	1,9	2,0	2,1
Financeiros, corretagem e seguros	0,6	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7
Transportes	4,4	4,4	4,4	4,3	4,2	4,4
Comunicação	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4
Proprietários em serviços diversos	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3
Comércio	12,5	12,8	13,7	14,3	14,6	15,3
Varejista e atacadista	5,8	6,1	6,4	6,6	6,7	6,9
Conta própria	4,2	4,0	4,4	4,6	4,6	4,7
Ambulantes	2,5	2,7	2,9	3,1	3,3	3,7
Serviços públicos e sociais	7,8	7,6	7,6	7,8	7,9	7,9
Judiciário, ensino e saúde	5,3	5,3	5,1	5,4	5,4	5,6
Religiosos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Segurança pública	1,4	1,4	1,5	1,4	1,4	1,4
Inspetoria, fiscalização e limpeza pública	0,8	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7
Esporte	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2
Proprietários	3,6	4,4	4,8	4,0	4,0	3,8
Proprietários e empregadores	3,6	4,4	4,8	4,0	4,0	3,8
Agropecuária e extrativismo	6,2	5,9	5,7	7,6	7,4	6,9
Agropecuária	5,3	5,1	4,9	6,7	6,5	6,1
Extrativismo	0,8	0,8	0,8	1,0	0,9	0,8
Ocupações administrativas e auxiliares	23,7	23,4	23,0	20,8	20,6	20,0
Escritório	10,7	10,7	10,6	9,6	9,2	8,8
Técnicos e profissionais de escritório e laboratório	3,2	3,1	3,1	2,8	2,9	2,9
Ocupações genéricas de produção	3,1	2,7	2,6	2,4	2,5	2,3
Ministro, diretores e assessores	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,7
Serviços auxiliares	6,1	6,2	6,0	5,4	5,4	5,3
Outros	4,1	4,2	3,9	3,7	3,5	3,3
Sem declaração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras atividades	4,1	4,1	3,9	3,7	3,5	3,3
Índice de Descasamento						
Agregado(9)	6,7	8,5	11,3	9,4	8,7	10,7
Desagregado(37)	18,6	20,6	25,8	18,7	18,8	20,4

UMA AVALIAÇÃO
EMPIRICA DO
GRAU DE
FLEXIBILIDADE
ALOCATIVA DO
MERCADO DE
TRABALHO
BRASILEIRO

Fonte: Construída com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Referências Bibliográficas:

- BARROS, Ricardo Paes de, MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. Flexibilidade do mercado de trabalho brasileiro: uma avaliação empírica. *In*: CAMARGO, José Márcio. *Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil*.— Rio de Janeiro: FGV, 1996. p. 157-201.
- JACKMAN, R.; LAYARD, R. e SAVOURI, S. (1990) *Mismatch: a framework for thought*. 1990.
- SCHIOPPA, Fiorella Padoa (ed.). *Mismatch and labour mobility*.— Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

(Originais recebidos em junho de 1997. Revistos em agosto de 1997)